

TRABALHO, SINDICATO E RELAÇÕES DE FORÇA

Sara Oliveira Farias
UNEB
sarafarias@uol.com.br

RESUMO:

Esta pesquisa discute as práticas do trabalho na mineradora JMC S/A, anteriormente nomeada Morro Velho, na cidade de Jacobina, município do estado da Bahia nos anos de 1980 e 1990, focalizando sobretudo a organização sindical dos mineiros na luta por melhores condições de trabalho, discute também como os trabalhadores expostos a condições perigosas nos túneis das minas contraíram uma doença letal e sem cura. Enfatiza o papel do sindicato e sua luta para tornar visível a associação trabalho/doença, destacando tanto a luta no campo da linguagem como no campo jurídico.

Palavras-chave: sindicato- mineração-Jacobina.

“Os mineiros de Jacobina travam luta sem quartel, apesar da correlação de forças desigual: a mineração Morro Velho, extraindo 600 quilos de ouro por mês, fatura (a preço de hoje) o correspondente a 13 bilhões e 200 milhões de cruzeiros [...]

Independente das questões econômicas, o social é o centro da luta dos mineiros. Social, sim, que se transforma numa outra questão de base: a saúde.

A comissão de saúde do sindicato de Jacobina, em meio a luta que desenvolve, aponta para uma denúncia grave, que não será nova porque rotina: o trabalhador das minas sofre diuturnamente a ameaça de um mal que se cristalizou: a silicose. O presidente do sindicato dos mineiros, falando em nome da comissão de saúde e, por consequência natural, da categoria como um todo, faz denúncias espantosas [...]

A violência contra o ser humano – apenas falando da questão da saúde – estabelece, com a cumplicidade criminoso de patrões e médicos, o critério da mentira. O tempo todo, a silicose foi repassada aos funcionários pela mineração Morro Velho como tuberculose [...] A Morro Velho, para extrair 600 quilos de ouro por mês, usa trabalhadores como cobaias de sua ambição pelo lucro. Vai mais além: do absoluto desprezo pela saúde dos que nela trabalham, mantém a todos sob regime de escravidão[...]” (BRASIL REVOLUCIONÁRIO:1992, p.23)

A prática do trabalho na mineradora Morro Velho, na cidade de Jacobina, município do Estado da Bahia, nas décadas de 1980 e 1990 produziu uma das facetas mais perigosas do mundo do trabalho. Muitos funcionários que trabalhavam no subsolo, nomeados naquele período de marteleteiros, contraíram uma doença letal e sem cura- a silicose- causada sobretudo pelo excesso de inalação de poeiras e gases. “É provocada pela exposição de indivíduos à sílica-livre, encontrada na maior parte da crosta terrestre. A sílica é uma partícula mineral, encontrada em pedras, em areias.”(FARIAS:2008, p.114)

A atividade de perfurar rochas no subsolo das minas de ouro em Jacobina provocou em muitos trabalhadores a silicose, suas causas estão diretamente ligadas às perigosas condições de trabalho ofertadas pela empresa multinacional. O que chama atenção nesta narrativa não é a história de mais uma luta travada entre os trabalhadores do Brasil contra as poderosas multinacionais, afinal esta relação é bastante freqüente e datada historicamente, mas pelo fato de que a descoberta da doença contraída foi permeada por um caminho longo, de múltiplas estratégias discursivas que tentavam escamotear que o trabalhador adoecia por conta do trabalho.

Os trabalhadores que adoeciam não eram diagnosticados como portadores de silicose, doença ocupacional ou como afirma a literatura científica, doença do trabalho, ou seja contraída em ambiente laborativo. O trabalhador, como denunciou o sindicato adoecia e a empresa associada a alguns médicos da cidade enunciava outra doença, a tuberculose, que na literatura médica está associada a uma alimentação inadequada. Dissociar trabalho e silicose ou mais propriamente local de trabalho e silicose era uma das estratégias da empresa.

Nesse combate pela “verdade,” merece destaque o papel dos sindicatos dos mineiros de Jacobina que começou a denunciar a silicose, entretanto esse caminho foi permeado de muitos obstáculos. O sindicato foi criado em 1985, mas desde 1984 existia enquanto associação, naquele período a organização de sindicatos passava por este percurso e não ocorreu de forma tranqüila. Segundo alguns relatos de ex-dirigentes sindicais a participação do mineiro no sindicato era dificultada, em razão da pressão da empresa. “Entretanto, a partir de 1985, a organização de movimentos sociais com o dos trabalhadores se expandiu em diversos estados do país e as centrais sindicais, recém criadas no Brasil, passaram a influenciar na organização de diversas categorias de trabalhadores.” (FARIAS: 2008 p.81)

Nesse sentido, a criação do sindicato dos trabalhadores da indústria de extração do ouro e metais básicos de Jacobina [sindicato dos mineiros] pode ser compreendida como um dos marcos fundamental na história de vida desses profissionais. O ex-advogado do sindicato, Emanuel Gomes, nascido em Jacobina, foi estudar Direito, nos anos de 1980 em Salvador e começou a se envolver com movimentos sociais. Essa experiência foi significativa e possivelmente contribuiu na criação do sindicato.

“...Em 1982 abriu a mina aqui em Jacobina, já como Morro Velho, antes era UNIGEO e a gente estava sempre presente aqui, vendo a exploração que se dava aos mineiros. Começamos a contactar alguns mineiros, vieram mais alguns companheiros, eu não era a liderança principal e nem tinha outras lideranças principais.[...]Ele foi fundado com a participação de mais 1000 pessoas, foi uma assembléia muito bonita..e aí no período de 1983 e 1985 foi dada entrada no procedimento para que a associação fosse transformada em sindicato ...Em 1988,89 mais ou menos a gente começou a detectar problemas de saúde nos mineiros, alguns médicos da cidade, eu não sei se por medo da Morro Velho, não sei se por inabilidade técnica diagnosticou em muitos companheiros mineiros uma doença profissional como tuberculose, essa doença era silicose... e nós não sabíamos, a gente tinha inclusive receio, porque as pessoas se apresentavam como tuberculosas, nós associamos a doença a má alimentação.” (FARIAS:p.264)

Um dos aspectos focalizados pelo relato é o começo da prática sindical dos mineiros que lentamente começava a ser construída e que explica em parte o fato de a silicose ter sido diagnosticada quando muitos trabalhadores já haviam adoecido e falecido. O discurso centraliza a falta de informação que existia na cidade, colocando sob suspeita o papel dos médicos, uma vez que já havia uma literatura médica que relacionava silicose com o trabalho nas minas.

A lentidão em se descobrir e denunciar a silicose decorreu de múltiplos fatores como a falta de experiência do sindicato e dos trabalhadores para lidar com aquela experiência. Somado a isso, tratava-se do começo da organização sindical que pecava pela falta de uma melhor articulação com outros sindicatos no Brasil. Variados aspectos que se ligavam e contribuíram para que alguns segmentos sociais percebessem que a silicose era produzida nos túneis das minas, em condições perigosas, sem prevenção.

Na cidade de Jacobina, com a instalação da empresa Morro Velho, em 1982, os problemas decorrentes da prática do trabalho começavam a ganhar certa visibilidade, sobretudo após a criação do sindicato, mas as denúncias contra o tipo de trabalho ofertado ainda não conseguiam ecoar entre os trabalhadores, sobretudo se as denúncias fossem realizadas pelo sindicato o que é perfeitamente compreensível se levarmos em conta as várias dimensões produzidas daquela realidade, entre elas o fato de a empresa ter sido naquele período a única a gerar empregos em larga escala e o sindicato começava a delinear suas práticas políticas, tentando compreender alguns aspectos do mundo do trabalho. Outra questão que merece ser destacada é saber quem eram aqueles homens que se lançavam em um trabalho perigoso e com proteção reduzida oferecida pela empresa.

No caminho por respostas foi possível descobrir que a maior parte dos trabalhadores de subsolo era proveniente de várias localidades da Bahia e do Brasil e enxergavam na cidade de Jacobina, considerada um pólo de empregos, muito em função da instalação da mineradora, um lugar promissor que de certa forma “salvaria” aquelas pessoas da experiência da pobreza. Nesse sentido, os discursos construídos e mediados por alguns setores da sociedade centralizavam nos anos de 1980 a invenção da riqueza e do desenvolvimento para o município.

É nesse espaço que a produção discursiva sobre Jacobina, nomeada como cidade do ouro encontra ressonância, produz efeitos de verdade e instituem significados para os que procuravam outras formas de viver, diferentes daquelas que vivenciaram nas áreas rurais, como recordou Javan Sousa Rios. (FARIAS: 2008,69)

“ [...] Depois de casado eu vim para a região de Jacobina, era uma época de seca, as coisas meio difícil, a influência da mineração, aí eu vim e procurei emprego e encontrei na mineração. Naquele período realmente só falava em mineração. Na época trabalhavam mais de dois mil funcionários.”

O discurso do emprego com garantias trabalhistas, a busca por outras condições de trabalho e outras perspectivas de vida terminavam enredando os trabalhadores para aquela atividade. Assim, é perfeitamente compreensível que no início da atividade do sindicato este tinha poder reduzido entre os trabalhadores, sobretudo quando o sindicato tomou consciência das causas que levavam o trabalhador a adoecer e falecer. O sindicato denunciava, mas muitos trabalhadores continuavam trabalhando, muitos inclusive não acreditavam que podiam contrair uma doença nas minas da empresa, outros consideravam que o sindicato queria promover greves e novamente iriam ocorrer demissões, como relatou Francisco Malaquias, “ a gente pregava lá dentro [da mina] provava com documentos, mas mesmo assim não acreditavam... diziam que tinham que ganhar dinheiro e o sindicato estava querendo se promover.” (FARIAS: 2008.245) Nesse sentido, o sindicato viu seu poder ser reduzido, principalmente, quando se tratava da vida financeira e das relações sociais construídas entre os trabalhadores.

O reduzido poder do sindicato, sua falta de experiência em tratar questões complexas do mundo trabalho, aliado a outros fatores como o discurso que se cristalizava na cidade e que associava a empresa à prosperidade econômica local, parece constituir efeitos de verdades que impediram, em alguns momentos, uma política de articulação entre trabalhadores, sindicatos, poderes públicos e comunidade. Assim, descreveu Malaquias:

“ [...] na época teve tantos acidentes, tanta doença teve mês de se levar quinze, vinte trabalhadores de silicose e o sindicato não interviu em pedir ao Ministério Público para fechar, teve um processo para o M.P que não foi feito nem pelo sindicato, foi feito pela Dra. Joselita (médica do CESAT*), pediu a intervenção da mina, mais isso não foi a frente não[...] o sindicato denunciou lá em Salvador, em Brasília aqui na cidade, nós nunca tivemos êxito.”(FARIAS:2008,p.243)

O discurso de Malaquias centraliza a complexidade daquela realidade reconhecendo em muitos aspectos a dificuldade do sindicato, sobretudo sua articulação política com reduzido poder de pressão. As denúncias eram realizadas, mas os fios tecidos na esfera política e empresarial pareciam se emaranhar, criando obstáculos para que a ação do sindicato planejasse e mobilizasse os trabalhadores para as questões que afetavam a vida de todos. A falta de articulação, segundo Malaquias estava associada ao fato de que muitos dirigentes sindicais não possuíam escolaridade, dificultando o entendimento do problema e ações que informassem e envolvessem os trabalhadores.

Na complexa rede de relações entre os membros do sindicato pode-se pensar que alguns fatores, como a política interna da entidade, que no processo de construção político-administrativa, delegaram e concentraram poderes nas mãos do presidente do sindicato. (FARIAS: 2008, p.250) de certa forma dificultou a atuação de outros membros do sindicato que poderiam elaborar ações mais eficazes para retirar os colegas dos túneis subterrâneos das minas.

Por outro lado, pode-se pensar que o sindicato denunciava a silicose, mas seu discurso não convencia os trabalhadores da empresa Morro Velho e nem os moradores de Jacobina que só começaram a conhecer silicose e sua associação com o trabalho, quando o discurso médico, representado pelos órgãos estaduais de saúde, divulgou a realidade existente na mineração Morro Velho. O sindicato divulgava pela cidade os significados da silicose, mas segundo o relato de Malaquias, sem êxito.

“Fizemos passeata na cidade, sempre tivemos assembléia dentro do estádio de futebol, só que a cidade tinha oposição ao sindicato.[...] A cidade achava que a gente estava fazendo aquilo contra a cidade, porque tinha medo de a empresa ir embora. [...] A imprensa até se fechava para a gente, com as entrevistas da gente. Eu não lembro que a imprensa deu apoio nenhum.Ela não publicava nada. Tudo era a gente fazia, então a cidade sabia, porque fazíamos ao vivo.A gente fazia ao vivo. A gente ia lá fazia nossas passeatas [...] Nós éramos tidos como baderneiros essa era a palavra, ‘lá vem os baderneiros’, pronto era dessa forma. Nós nunca tivemos aplausos e elogios.” (FARIAS:2008,p.251)

O ex dirigente sindical centraliza o efeito reduzido do discurso do sindicato que denunciava a silicose, mas não atingia os trabalhadores o que é bastante significativo se forem levadas em consideração que tiraram seu sustento da mina e a empresa pagava um salário acima da média dos outros salários pagos na região. Nesse sentido, é compreensível que “pessoas com pouca informação ofereceram resistência ao discurso do sindicato porque entendiam o emprego na mineração como única possibilidade de sobrevivência.” (FARIAS: 2008 p.252)

Além disso, deve-se pensar nos signos emitidos pela empresa mineradora como desenvolvimento, emprego e riqueza que de certa forma enredavam as pessoas da cidade o que pode explicar em parte sua reação de oposição ao sindicato. Some-se o fato de que historicamente a cidade de Jacobina esteve associada a práticas políticas que remetiam aos grupos de tradição oligárquica que faziam ecoar o discurso de que a elite local articulada com os poderes estadual e federal tornaria a cidade um pólo de riqueza. Assim, é possível entender que alguns segmentos reagissem, inicialmente, de forma contrária à organização de partidos de esquerda como era o caso do sindicato ligado ao Partido dos Trabalhadores.

Nessa perspectiva, múltiplos fatores se ligam e se articulam para explicar a relação da cidade com o sindicato, revelando as dificuldades encontradas, entre elas pode-se destacar que a instalação do sindicato acontecia em um momento adverso, e alguns segmentos da sociedade de Jacobina produziram o discurso de que trabalhadores oriundos das áreas rurais da Bahia e do Brasil não estavam qualificados para entender e discutir questões de tamanha complexidade. Pode-se acrescentar também o fato de que a prática sindical começava a se organizar, encontrando em seu caminho redes de micro poderes que tentavam barrar sua ação, principalmente quando começou a denunciar publicamente os casos de silicose.

Quando finalmente ocorreu a divulgação pelos meios de comunicação, pelos médicos do Estado sobre a silicose muitos já haviam falecido, o que pode explicar em parte a rede construída para isentar a empresa de responsabilidade com seus funcionários. “Acrescente-se também a falta de experiência do sindicato em lidar com questões complexas de alcance político como a questão da segurança e saúde do trabalhador.

Assim, o discurso de que a empresa promovia o desenvolvimento sócio-econômico de Jacobina parece ter se legitimado, tanto que o sindicato era visto com certo preconceito pela população. O emprego com renda fixa e garantias trabalhistas pareciam seduzir as

peças para o trabalho. A garantia da renda mensal significava garantia de uma vida mais digna, realidade que muitos trabalhadores não queriam ver modificada o que explica em parte o fato de os trabalhadores continuarem naquele trabalho com aquelas condições, limitando, de certa forma, a atuação do sindicato. As teias produzidas pelas relações de força entre mineração, trabalhadores, sindicatos e alguns dos segmentos da sociedade local terminava por instituir múltiplas facetas das relações do trabalho na mineradora.

O sindicato em alguns aspectos parecia se confrontar com o a empresa, mas o que se apreende daquela realidade é que terminava por triunfar o discurso da oferta do emprego com garantias trabalhistas, emprego que colaborou na construção de um lugar social para os trabalhadores, em sua maioria migrantes da zona rural em busca de oportunidades e que terminavam por encontrar na empresa Morro Velho a única possibilidade, naquela época de ascensão social. Também não se pode deixar de considerar que a prática disciplinar e coercitiva produzidas nas relações sociais do trabalho impediram ações políticas tanto dos trabalhadores quanto do sindicato em relação a tornar visível a associação trabalho/silicose.

NOTAS

*Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. – CESAT

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

Brasil Revolucionário. São Paulo. Instituto Mário Alves de Estudos Políticos. Ano III, nº 10, mai/jun/jul, 1992.

FARIAS, Sara Oliveira. Enredos e Tramas nas minas de ouro de Jacobina. Recife: Ed. Universitária da UFPE.2008.

FOUCAULT, Michel. “Genealogia e poder.” In: Microfísica do poder. 16ªed.Rio de Janeiro: Graal,2001.